

“[...] virada de um enorme contraforte rochoso e no pico do Itacolomi, no qual teve de se abrir o leito do canal com explosões de dinamite. Nesse lugar, ela se encontra suspenso, quase verticalmente, a 80 metros de altura, sobre a corrente cujas águas, permanecendo livres, correm estrondosamente, de cascata em cascata espumante no fundo do abismo. Foram, segundo consta, operários italianos que ousaram empreender essa abertura. Olhando o ribeirão do Carmo, que ruge lá em baixo, somos quase tomados de vertigem. O que devem então ter aguentado aqueles que, suspensos por cordames presos no alto da montanha, abriram a golpes de martelo na rocha os buracos destinados aos cartuchos explosivos?”



GUALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

Referência do texto:

COURCY, Ernest de, Visconde. Seis semanas nas minas de ouro do Brasil. Trad. de Julio Castañon. Estudo crítico Douglas Cole Libby. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997 [1886], p. 102-103.

Informações sobre os autores:

Sua figura permanece obscura. Portava o título de visconde. O estudo crítico de Douglas Cole Libby sugere tratar-se de um aristocrata rentista modesto, de alguma província francesa. Viajou ao Brasil em 1886, possivelmente com intuito de inspecionar minas auríferas de Minas Gerais, pertencentes a firmas europeias. O convite partiu de um dos administradores da Companhia The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited, dois anos após a aquisição das minas de Passagem, Raposos, Espírito Santos e Borges e da própria formação da Companhia. Desta forma, cogita-se que tal viagem tivesse caráter promocional, com a finalidade de estimular a compra de ações no empreendimento por parte de investidores franceses. A Ouro Preto Gold Mines foi a primeira empresa de mineração europeia a ser capitalizada na bolsa de Paris. O autor também realizou visita à Mina de Morro Velho poucos meses antes do desastre que paralisou suas operações por vários anos.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU